



ENTI ESTRATÉGIA NACIONAL
DE TERRITÓRIOS INTELIGENTES

Evento Regional do Alentejo

Castelo de Vide, 20 de setembro de 2024



Agenda



ANTÓNIO PITA
CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE
PRESIDENTE

Abertura e boas-vindas

10h30 – 10h40



ALBERTO RODRIGUES DA SILVA
GOVERNO
*SECRETÁRIO DE ESTADO DA MODERNIZAÇÃO E
DIGITALIZAÇÃO*

**Pensar o Futuro: Prioridades da
Estratégia Nacional de Territórios
Inteligentes (ENTI)**

10h40 – 10h55



JOÃO ROQUE FERNANDES
AMA
CONSELHO DIRETIVO

**Capacitar para a Inovação:
Componentes da ENTI e
Oportunidades para os Municípios**

10h55 – 11h15

Networking e Coffee Break

11h15 – 11h30



**MIGUEL DE
CASTRO NETO**
NOVA IMS
DIRETOR



ANA ROBALO CORREIA
DELOITTE
MANAGER

**Transformar Comunidades: Construir
Territórios Inteligentes Sustentáveis**
*Instrumento de Assistência Técnica (IAT)
da Comissão Europeia*

11h30 – 12h00



VANDA FRANÇA
AMA
*CHEFE DE EQUIPA DE DADOS
E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL*



PEDRO SARMENTO
AMA
ANALISTA DE NEGÓCIO

**Financiar Plataformas de Gestão
Urbana: Esclarecimentos**

12h00 – 12h30

Boas-vindas



ANTÓNIO PITA
CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE
PRESIDENTE



Pensar o Futuro:

Prioridades da Estratégia Nacional de Territórios Inteligentes (ENTI)



ALBERTO RODRIGUES DA SILVA

GOVERNO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA MODERNIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO



Capacitar para a Inovação:

Componentes da ENTI e oportunidades para os Municípios



JOÃO ROQUE FERNANDES
AMA
CONSELHO DIRETIVO



A ENTI tem como visão posicionar Portugal como uma nação digital e inteligente



VISÃO

Posicionar Portugal enquanto **nação digital e inteligente**



MISSÃO

Assegurar uma **rede de territórios inteligentes e conectados** que proporcionem **desenvolvimento económico, inclusivo e sustentável**, com serviços interoperáveis centrados no cidadão e nas empresas, contribuindo para uma tomada de decisão mais fundamentada e uma gestão inteligente dos recursos essenciais

A implementação da ENTI tem o potencial de trazer inúmeros benefícios para os municípios



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. ACESSO A DADOS

Melhorar o acesso e a partilha de dados do território entre setor público e privado

2. ANALÍTICA DE DADOS

Analisar elevados volumes de dados de forma flexível

3. ALARMÍSTICA

Monitorizar e gerir em tempo real as áreas críticas de governação, através de alarmística

4. SIMULAÇÃO DE POLÍTICAS

Testar o impacto de políticas e medidas na vida de cidadãos e empresas

MELHORAR A
SUSTENTABILIDADE
DO TERRITÓRIO
E A VIDA DOS
CIDADÃOS E DAS
EMPRESAS

5. CAPACITAÇÃO E LITERACIA

Capacitar os cidadãos, empresas, administração pública e decisores políticos para os territórios inteligentes e para o digital

6. ECONOMIA CIRCULAR

Promover a utilização inteligente dos recursos e a economia circular

7. INOVAÇÃO

Potenciar a inovação e empreendedorismo, com acesso a dados abertos e transparentes

8. PROTEÇÃO E SEGURANÇA

Aumentar a segurança e a capacidade de resposta a emergências, através de sistemas integrados

O Governo introduziu novas orientações na ENTI para maior envolvimento dos municípios

NOVAS ORIENTAÇÕES POLÍTICAS À IMPLEMENTAÇÃO DA ENTI

1

**MAIOR PREPONDERÂNCIA DOS
MUNICÍPIOS NO MODELO DE
GOVERNO DA ENTI**

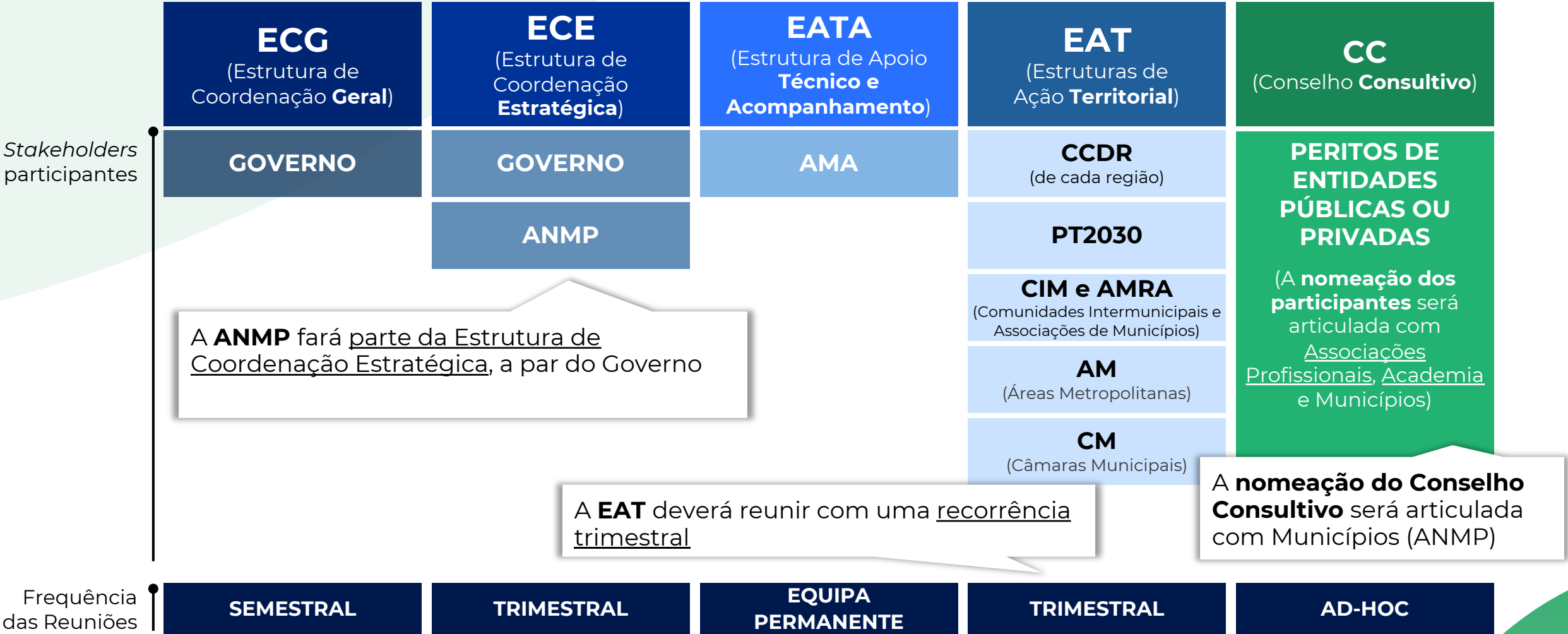
A **Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP)** fará parte da **Estrutura de Coordenação Estratégica**, a par do Governo

2

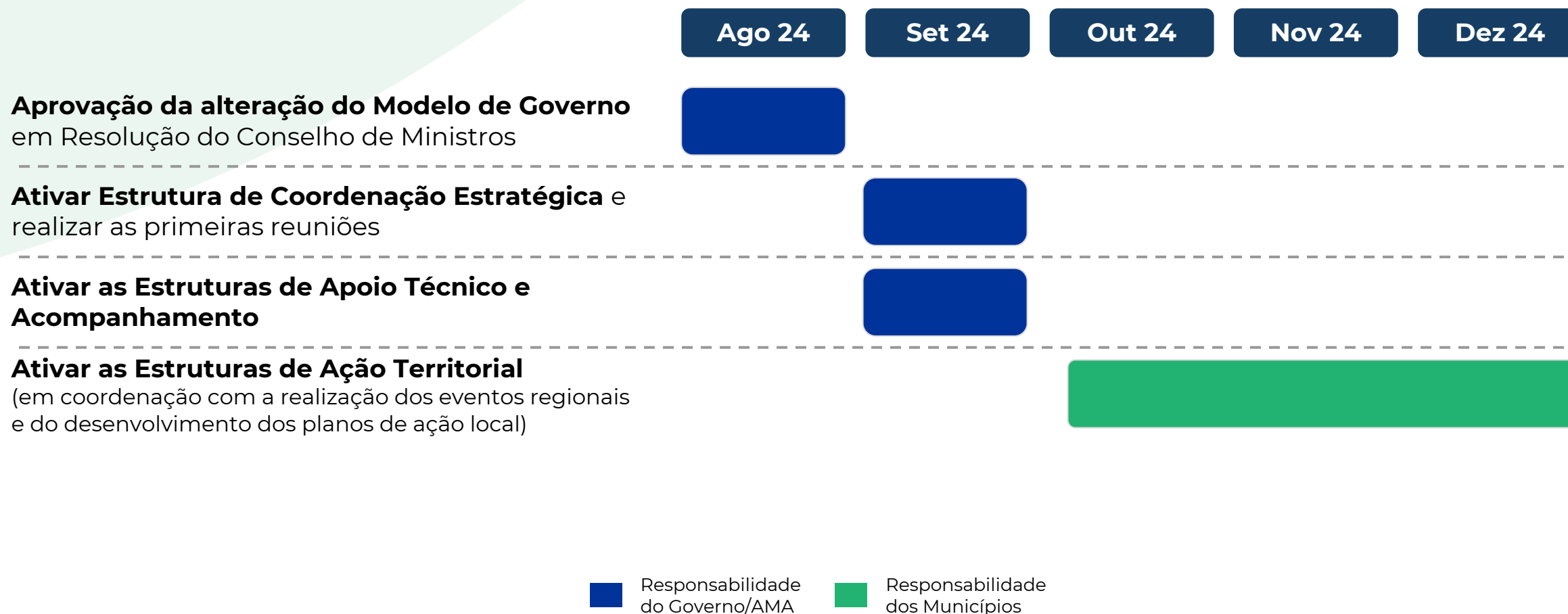
**NOVA ARQUITETURA PARA A
IMPLEMENTAÇÃO DAS PLATAFORMAS
DE GESTÃO URBANA (PGU)**

As CIM, AM, AMRA, e Municípios terão **autonomia na implementação de PGU**

A tutela propõe que os municípios tenham uma voz mais ativa na implementação da ENTI

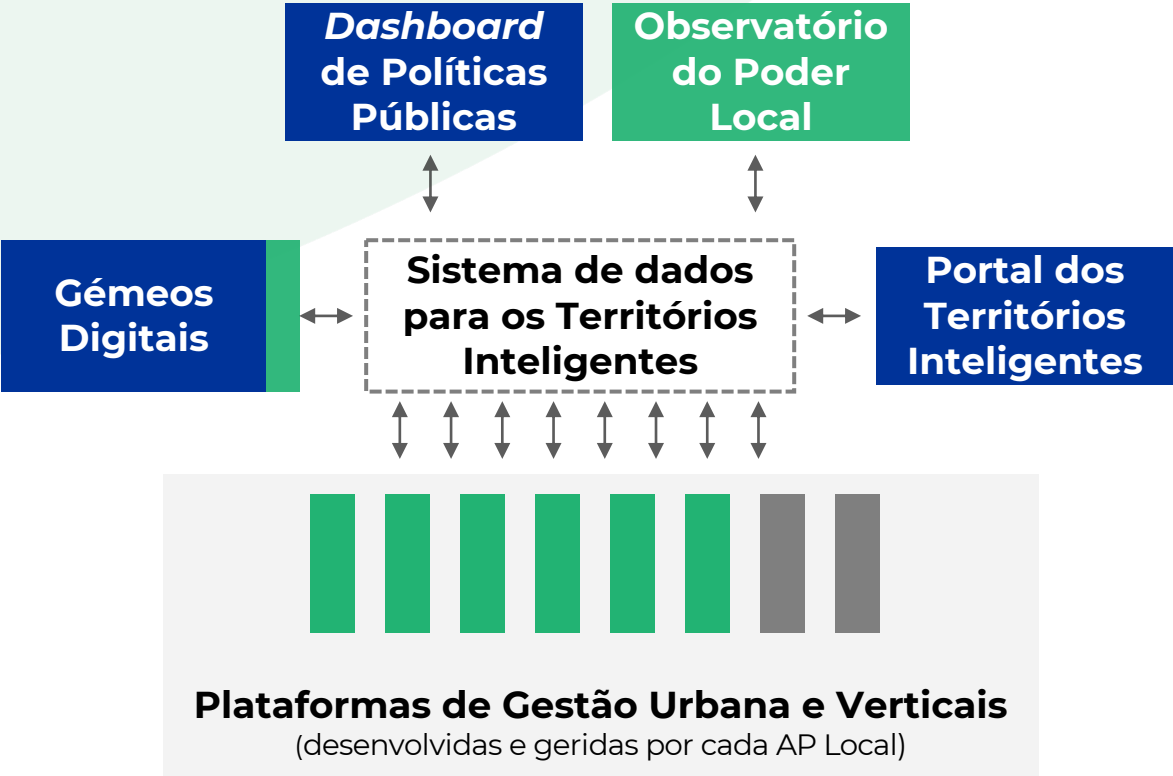


A tutela irá ativar as estruturas do Modelo de Governo, após aprovação das alterações em CM



A arquitetura da estratégia é constituída por plataformas tecnológicas com diferentes objetivos

Arquitetura da ENTI

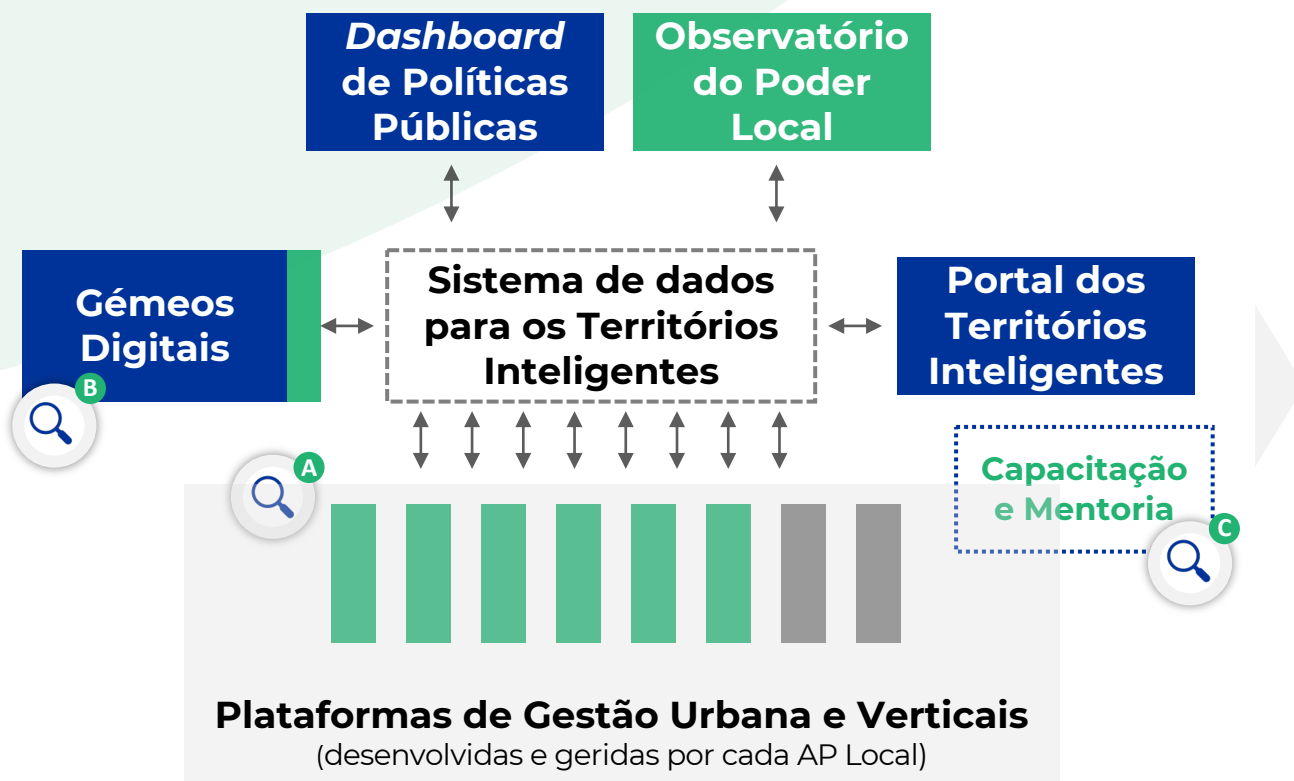


Objetivos das plataformas

Dashboard / Observatório	Apoiar a tomada de decisão política a nível central e local com base em dados do território
Gêmeos Digitais	Realizar estudos de áreas estratégicas e prioritárias para o país, através da modelação de protótipos
Portal dos Territórios Inteligentes	Partilhar políticas e boas práticas sobre os territórios inteligentes, promovendo investimento e transparência
P. Gestão Urbana e verticais	Suportar a tomada de decisão e gestão territorial dos municípios e regiões, através da recolha e análise de dados

A arquitetura da estratégia é constituída por plataformas tecnológicas com diferentes objetivos

Arquitetura da ENTI



3 COMPONENTES:



Plataformas de Gestão Urbana



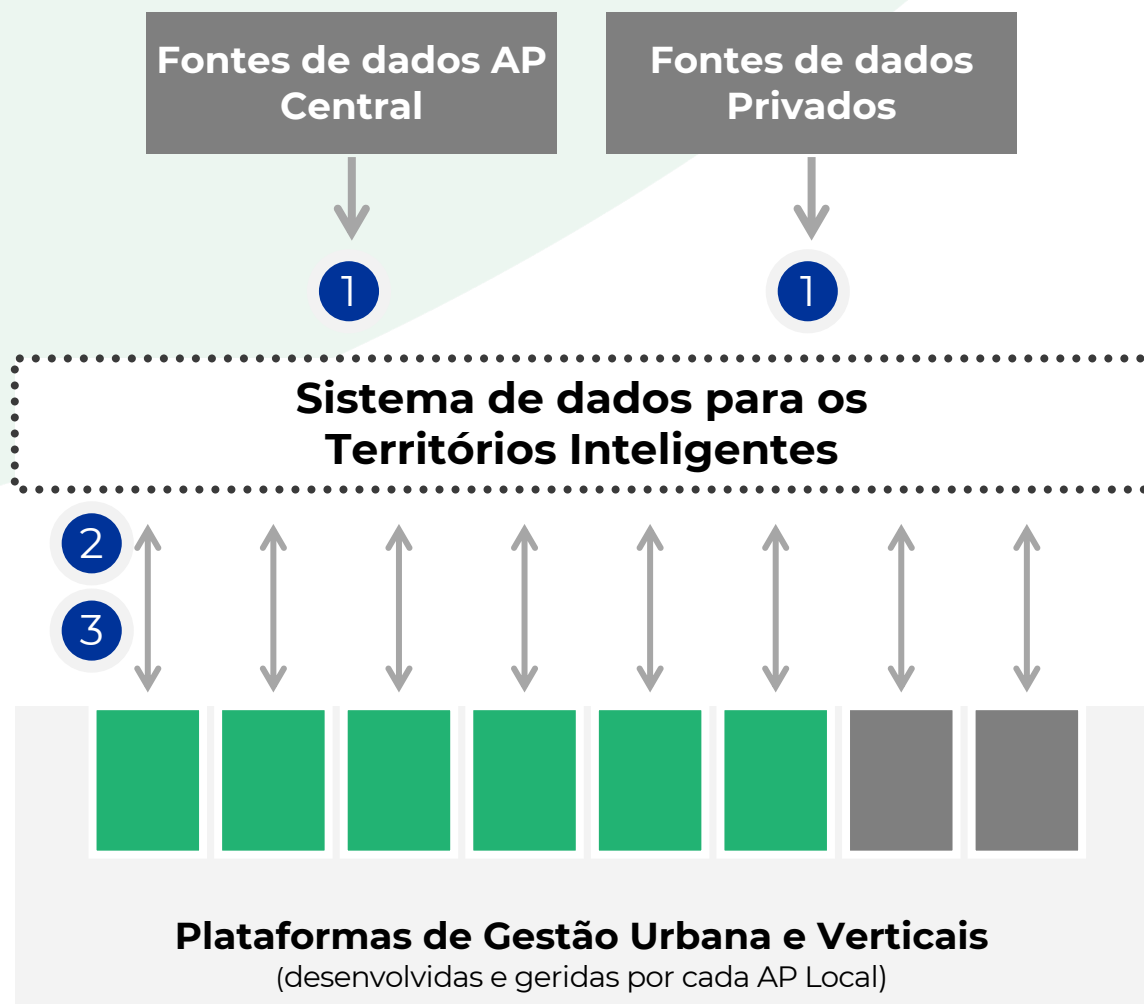
Gémeos Digitais



Capacitação e Mentoria

Legenda:  Novas plataformas da AP Central  Novas plataformas da AP local  Plataformas existentes nos municípios

Os municípios terão acesso a dados de privados e AP central, através do Sistema de Dados TI



FLUXOS DE DADOS

- 1** **Recolha de dados do setor público e privado** de forma centralizada, reduzindo esforço e encargos de recolha para os vários beneficiários dos dados
- 2** **Partilha de dados disponibilizados de várias fontes com os municípios** para potenciar acesso a dados para análises e alarmística e suportar a gestão do território por parte dos municípios
- 3** **Partilha de dados dos municípios** para permitir uma melhor tomada de decisão a nível da AP Central e potenciar a criação de produtos e serviços para os municípios

Calendário de interações entre a AMA e os municípios

Ago 24 Set 24 Out 24 Nov 24 Dez 24 Jan 25 Fev 25 (...) Jun 26

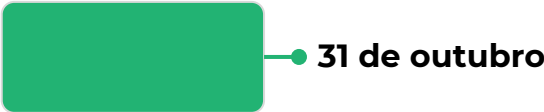
Partilha de parecer, por parte dos municípios, relativo ao draft de aviso elaborado pela AMA



Validação de proposta de aviso com a Estrutura de Missão e **lançamento do aviso**



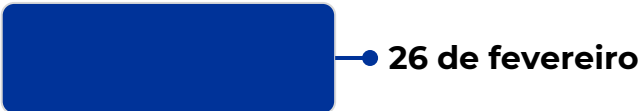
Candidatura ao aviso, por parte das CIM, AM, AMRA e Municípios



Análise de candidaturas e clarificação de pedidos de esclarecimento



Publicação de relatório final de seleção de candidaturas e **contratação**



Desenvolvimento das Plataformas de Gestão Urbana e dos verticais



Responsabilidade dos Municípios Responsabilidade do Governo/AMA

A meta PRR contempla o desenvolvimento de 5 gémeos digitais (até ao final do 1º T de 2026)

OBJETIVOS & METAS

- **Desenvolvimento de protótipos de Gémeos Digitais em domínios prioritários nacionais** como a água e agricultura, a resiliência às alterações climáticas, a mobilidade, a descarbonização, a saúde, a energia, o turismo e a proteção civil.
- Mínimo de **5** protótipos de Gémeos Digitais como meta
- **1º T 2026** como prazo de execução

INTERVENIENTES

- O lançamento dos concursos e a avaliação das candidaturas através de **parceria entre a AMA e a FCT**



- As candidaturas ao concurso deverão ser **realizadas em consórcio**, e os municípios podem candidatar-se, através de parcerias/ protocolos com outras entidades (e.g. fornecedores tecnológicos)

PRÓXIMOS PASSOS

- 1** **Assinatura do protocolo entre a FCT e a AMA**
- 2** **Lançamento do concurso** (4ºT 2024)
- 3** **Prazo de envio de candidaturas** (até final de dezembro de 2024)
- 4** **Fim de implementação** (até final de março de 2026)

A capacitação e mentoria é fundamental para uma adequada implementação e aplicação da ENTI

OBJETIVOS & METAS

CAPACITAÇÃO:

1. **Capacitar os municípios relativamente aos Territórios Inteligentes**, com os seguintes objetivos:
 - i. Capacitar **650 formandos** pertencentes às autarquias
 - ii. Desenvolver os **Planos de Ação Local**, para aplicação da ENTI a nível regional/local

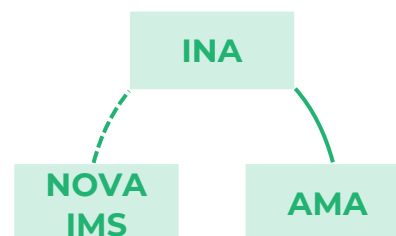
MENTORIA:

1. **Capacitar mentores locais para apoiar a implementação dos Planos de Ação Local** para os Territórios Inteligentes

INTERVENIENTES

CAPACITAÇÃO:

A componente de capacitação será desenvolvida através de um protocolo assinado entre **o INA e a AMA**



MENTORIA:

A componente de mentoria será desenvolvida através de um protocolo similar

PRÓXIMOS PASSOS

CAPACITAÇÃO:

- 1 **Formação em Territórios Inteligentes**
(4ºT 2024 – 1ºT 2025)
- 2 **Desenvolvimento dos Planos de Ação Local em contexto de formação em TI**
(até final 1ºT 2025)

MENTORIA:

- 3 **Formação de mentores para apoiar a implementação dos Planos de Ação Local**
(4ºT 2024 – 1ºT 2025)

Coffee & Networking



Transformar Comunidades:

Construir territórios inteligentes
sustentáveis



MIGUEL DE CASTRO NETO
NOVA IMS
DIRETOR



ANA ROBALO CORREIA
DELOITTE
MANAGER



Transformar Comunidades: Construir territórios inteligentes sustentáveis

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Territórios Inteligentes e Sustentáveis



DIGITALIZAÇÃO

Territórios Inteligentes e Sustentáveis

VERTICAIS

GOVERNANÇA
INTELIGENTE



Economia Inteligente



Governança Inteligente



Ambiente Inteligente



Mobilidade Inteligente



Sociedade Inteligente



Qualidade de Vida Inteligente



Territórios Inteligentes e Sustentáveis



PLATAFORMA



Territórios Inteligentes e Sustentáveis

Dados

Competências

Conectividade



DESAFIOS

“Transformação digital não é sobre novas tecnologias, mas sobre como aproveitar o espaço acrescido de oportunidades ...”



Territórios Inteligentes e Sustentáveis



Um modelo de cidade e região inteligente e sustentável, capaz de responder ao **desafio da dupla transição verde e digital** sem deixar ninguém para trás, num contexto de **elevada heterogeneidade da maturidade digital** local...

...suportado por **plataformas analíticas integradas de inteligência territorial**, base para **gémeos digitais**...

...que promova um **novo paradigma** no planeamento e gestão, alicerçado em **políticas públicas data-driven**, a **diferentes escalas territoriais** para múltiplos *stakeholders*.

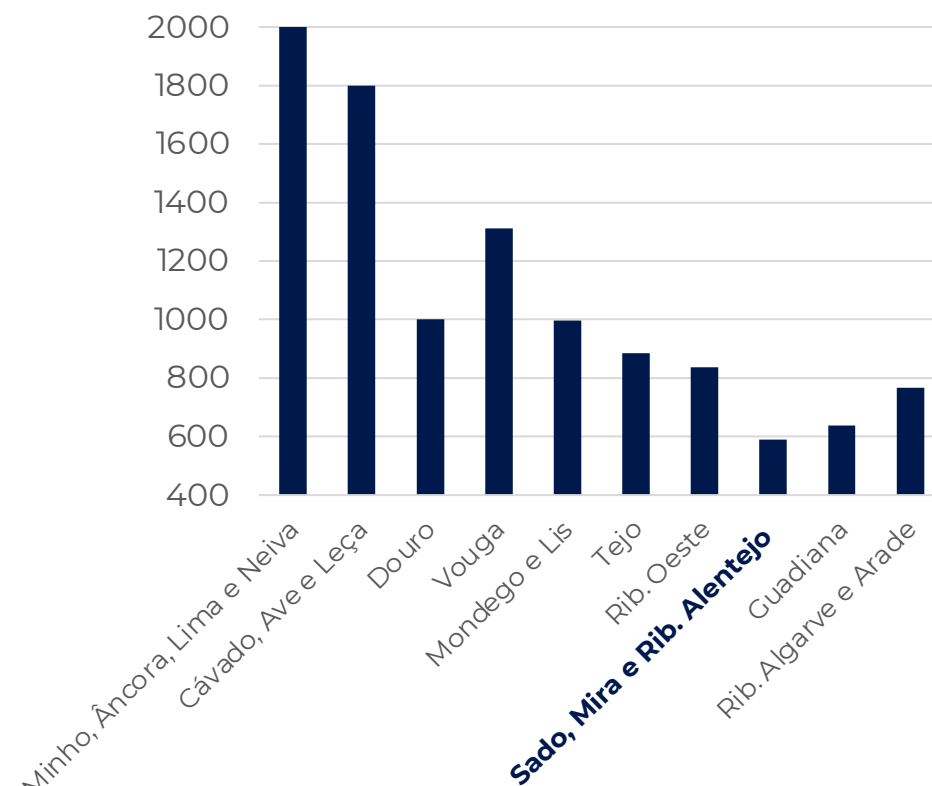
A região do Alentejo enfrenta grandes desafios ao nível da gestão da utilização dos recursos hídricos

O Alentejo é uma das **regiões mais afetadas pela escassez de água** em Portugal. Segundo a APA, a precipitação média anual no país apresenta uma tendência negativa, sendo essa redução especialmente acentuada nas bacias hidrográficas do Alentejo.

As alterações climáticas apresentam consequências graves no abastecimento das linhas de água e dos aquíferos, com implicações diretas nos sistemas de abastecimento de água para consumo humano e animal e para a rega.

Por essa razão, a **Estratégia Alentejo 2030** destina **20,3 milhões de euros** à iniciativa “Água e Ecossistemas da Paisagem”, como uma solução crucial para enfrentar os desafios e responder às necessidades e limitações dos recursos hídricos da região.

Precipitação média anual por Bacia Hidrográfica (2022-23)



Fonte: Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (Agência Portuguesa do Ambiente, 2024)

As tecnologias certas podem trazer benefícios significativos

Abrantes pretende implementar contadores inteligentes em todo o Concelho

O município de Abrantes apresenta nas suas prioridades estratégicas, o combate ao desperdício de água. Neste sentido, pretende implementar **contadores inteligentes** em todo o concelho para controlar perdas na rede total e de forma automática.

Resultados esperados

Esta operação deverá abranger **22 mil dispositivos**, num território com **780 quilómetros de rede**, num investimento global previsto de **2.5 milhões de euros**.



As tecnologias certas podem trazer benefícios significativos

A região do Alqueva está a testar um projeto piloto de rega inteligente

A Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, em conjunto com parceiros da região do Alqueva, está a apoiar o Projeto AgroSatAdapt. Este projeto tem como principal objetivo o **desenvolvimento de um software que permita uma gestão integrada do território**. O ordenamento territorial, gestão produtiva e potencial ecológico são avaliados com base em **cartografia atualizada e dados de satélite**, essenciais para a caracterização de padrões e processos paisagísticos.

Resultados esperados

O objetivo é dotar a comunidade agrícola de ferramentas que **potenciem a produção e a rentabilidade**, com foco na sustentabilidade ambiental, através de aspetos ecológicos, climáticos, hídricos e socioeconómicos.

Fonte: [Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva](#)



As tecnologias certas podem trazer benefícios significativos

O Porto é pioneiro na implementação de um gémeo digital do sistema de águas

A plataforma das Águas e Energia do Porto permite monitorizar e **controlar todas as etapas do ciclo urbano da água**, como o abastecimento, a drenagem e tratamento de águas residuais, a drenagem de águas pluviais, ribeiras e praias.

Resultados

Através do **gémeo digital** implementado, é possível obter representações digitais de todos os sistemas hídricos da cidade de modo a **antecipar episódios de poluição e inundação**, adaptando simultaneamente equipas e dimensionando redes.

Fonte: [CS-Aguas-do-Porto-LTR-EN-LR.pdf \(bentley.com\)](#)



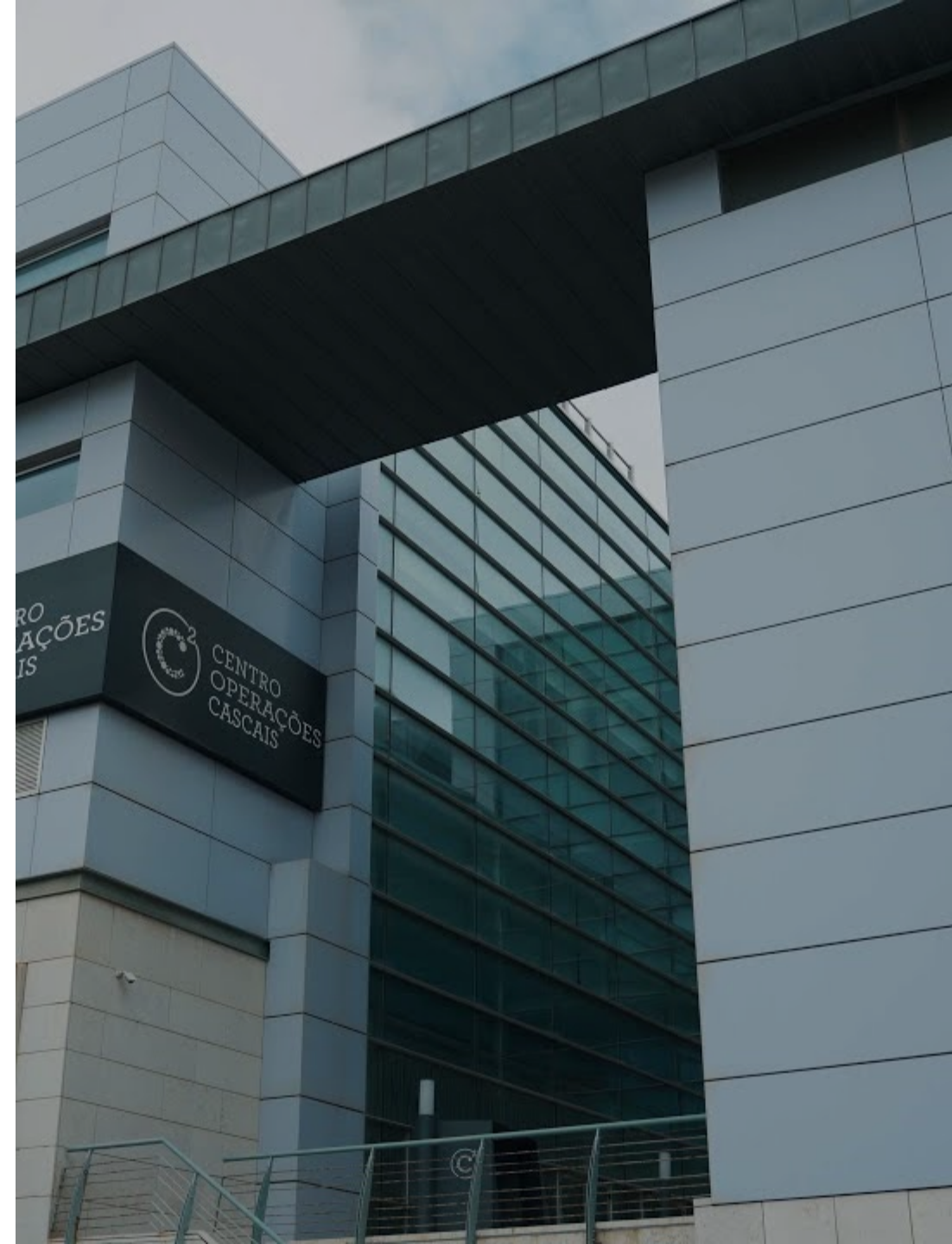
As tecnologias certas podem trazer benefícios significativos

Cascais implementou um Centro de Operações para melhorar a eficiência dos serviços municipais

A Câmara Municipal de Cascais implementou um **centro de comando operacional** com vista à integração de dados de **15 soluções inteligentes existentes na cidade**. Através de uma plataforma de gestão urbana, a cidade é capaz de centralizar a monitorização em tempo real, a análise de dados e a coordenação de serviços urbanos, de modo a melhorar a eficiência operacional e a tomada de decisão.

Resultados

A integração de dados de soluções inteligentes permitiu uma gestão operacional mais eficiente. Entre os principais resultados destaca-se uma **poupança** de cerca de **20% no consumo energético** e **30% no consumo de água**.



As tecnologias certas podem trazer benefícios significativos

A Área Metropolitana do Porto está a monitorizar o consumo energético de 10 municípios

A Agência de Energia do Porto, através de uma **plataforma de gestão urbana**, está a monitorizar os consumos energéticos em tempo real de edifícios e infraestruturas públicas de **10 municípios**, como escolas, unidades de saúde e iluminação pública. A plataforma agrega dados de várias fontes que são apresentados através de interfaces de visualização, criando alertas em caso de anomalias e emitindo relatórios periodicamente.

Resultados

A plataforma permite agregar **dados de consumo energético em tempo real de mais de 15.000 edifícios e infraestruturas públicas**, apoiando a tomada de decisão dos municípios no que refere à implementação de medidas de sustentabilidade energética e responsabilidade ambiental.

Fonte: [AdEPorto](#)



As tecnologias certas podem trazer benefícios significativos

Múrcia é Pioneira na Reutilização de Águas Residuais para Irrigação Agrícola

Espanha é o segundo país da União Europeia que mais reutiliza água. Um exemplo é a **Região de Múrcia**, no sudeste de Espanha, referência internacional na reutilização de água. A região utiliza **tecnologias de tratamento avançado**, aplicadas principalmente para tratar águas residuais destinadas à irrigação agrícola, ajudando a enfrentar a escassez da água. Múrcia trata **mais de 110 hm³ de água por ano**, reutilizando de forma eficiente os recursos hídricos e garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

Resultados

A região **reutiliza cerca de 98% da água tratada**, sendo líder na reutilização de água em toda a Europa, ajudando a garantir a resiliência dos recursos hídricos.



Este tipo de casos de uso (entre outras ferramentas) poderão ser encontrados na *framework* de Planos de Ação Local e Regional



Funded by
the European Union

Instrumento de assistência técnica (IAT) no âmbito do convite à apresentação de propostas TSC-POC-2020 em aplicação do procedimento do contrato-quadro REFORM/202/OP/0006/Lote 1



ENT | ESTRATÉGIA NACIONAL
DE TERRITÓRIOS INTELIGENTES

Framework para Planos de Ação Local e Regional de Territórios Inteligentes



PRR



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Agência para a
Modernização
Administrativa



ama

IMPORTANTE GARANTIR QUE:

Os indicadores selecionados seguem as melhores práticas de monitorização;

É definido um modelo de governo, com estruturas de acompanhamento fixas e fóruns regulares;

A comunicação entre os níveis municipal e intermunicipal é articulada e fluida, garantindo o alinhamento nos pontos comuns entre iniciativas.

PARA QUE SEJA POSSÍVEL:

10. DEFINIR UM MODELO DE GOVERNO

Após selecionar os indicadores de monitorização de impacto, é importante nomear estruturas de acompanhamento de modo a garantir o cumprimento dos prazos e metas estabelecidos no plano de ação.

Qual o modelo de governo adequado?
De acordo com o *Program Management Institute*¹⁰, a gestão de um plano de ação pode ser efetuada a diferentes níveis, sendo que o modelo de governo a definir varia de acordo com os objetivos estratégicos que se pretendem atingir.

O modelo de governo adequado para um Plano de Ação de Território Inteligente é constituído por 4 níveis distintos, do estratégico ao operacional, devendo a sua implementação ocorrer numa abordagem top-down.

Quais os papéis desempenhados por cada estrutura?
As estruturas do modelo de governo são compostas por:

Quais os conjuntos de dados típicos de um território?

Os conjuntos de dados de um município ou região apresentam um elevado valor devido ao seu contributo para pilares fundamentais dos territórios inteligentes:

- **Planeamento**: Dados para a definição de estratégias e planos de ação.
- **Governança**: Dados para a gestão dos recursos e a tomada de decisões.
- **Sociedade**: Dados para a compreensão das necessidades e expectativas da população.
- **Mobilidade**: Dados para a melhoria da infraestrutura de transportes.
- **Meio Ambiente**: Dados para a gestão dos recursos naturais e a mitigação das alterações climáticas.

Exemplo (ilustrativo) de conjuntos de dados de território inteligente:

Domínio ENT	Conjunto de Dados	Exemplos de Indicadores	Prontidão do Conjunto de Dados	Responsável
Planeamento	Orçamento Público	Total do investimento alocado anualmente à inovação e desenvolvimento	Disponível no imediato	Direção Administrativa e Financeira
Governança	Despesas Públicas	Despesas anuais em inovação e desenvolvimento	Pendente	Direção Administrativa e Financeira
Sociedade	Contratação Pública	Total de bens e serviços adquiridos por categoria, adjudicatário e valor	Disponível no imediato	Direção Administrativa e Financeira
Mobilidade	Estadísticas oficiais das eleições, incluindo registos de votação	Quantidade de eleitores por zona eleitoral	Disponível no imediato	Gabinete de Apoio ao Eleitor
Meio Ambiente	Dados sobre tráfego, uso de transporte público e padrões de mobilidade dos cidadãos	Quantidade de passageiros por meio de transporte público	Disponível no imediato	Direção de Mobilidade
	Estadísticas sobre	Consumo total de energia		



NESTA SECÇÃO VAI APRENDER:

- A mapear as iniciativas existentes e identificar os principais desafios que necessitam de ser abordados;
- A determinar o nível de maturidade do município em termos de dados, infraestrutura digital e iniciativas inteligentes, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.

1. IDENTIFICAR DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS RELEVANTES

Com esta atividade pretende-se identificar documentos estratégicos que contenham informações sobre as prioridades definidas para o território, bem como as iniciativas em curso ou planeadas para o horizonte temporal da ENT.

Que tipo de documentos devem ser analisados?
Os documentos relevantes que devem ser identificados são aqueles que impactam de alguma forma o tema dos territórios inteligentes, tais como:

- Estratégias regionais de desenvolvimento territorial do Portugal 2030: contratos de desenvolvimento e coesão territorial, que visam a concertação, alinhamento e compromisso, em torno das necessidades e prioridades de cada realidade local, assinados entre CCDR (Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional) e Entidades Intermunicipais.

QUICK-WIN

1. Criar um modelo de orçamento participativo a ser testado em pequena escala

2. Implementar uma plataforma de voto eletrónico que permite aos cidadãos exercer o seu dever cívico de forma acessível, sustentável, segura e eficiente

3. Implementar um projeto-piloto, que permita testar a tecnologia de voto eletrónico em pequena escala

SABIA QUE...

Cascais promoveu a sua 12ª edição do Orçamento Participativo¹⁹, uma iniciativa na qual cada cidadão é convidado a apresentar propostas e a decidir sobre uma parte do orçamento municipal. Este sistema de participação contribui para uma cidadania ativa.

SABIA QUE...

A Estónia é pioneira na implementação de um sistema de voto eletrónico em escala nacional, garantindo segurança e transparência. A primeira vez na história, foram

Exemplo (ilustrativo) de sistematização de projetos inteligentes

Descrição do projeto	Domínio ENT
P1 Implementação de um centro de comando e controlo do território inteligente	Governança Inteligente
P2 Programa de literacia digital, com ações de formação ao cidadão sobre tópicos de territórios inteligentes	Sociedade Inteligente
P3 Mapeamento de pontos críticos de ruído de tráfego do território, suportado por tecnologia inteligente	Mobilidade Inteligente
P4 Instalação de soluções LED em postes de iluminação pública	Ambiente Inteligente
P5 Implementação de um sistema de rega inteligente suportado pela tecnologia 5G	Ambiente Inteligente
P6 Desenvolvimento de uma aplicação móvel que permite aos cidadãos reportar locais de acumulação extraordinária de resíduos	Ambiente Inteligente
P7 Criação de comunidades de energia que visam a produção, consumo, armazenamento e/ou venda de energia de forma coletiva	Qualidade de Vida Inteligente
P8 Programa de apoio ao empreendedorismo e inovação, incluindo competições de dados abertos	Economia Inteligente

SABIA QUE...

Camara Municipal de Cascais, Orçamento Participativo, (Cascais, Portugal)

19 e Estónia, I-voting, (e-Democracy & open data - e-Estonia)

Exemplo (ilustrativo) de sistematização de desafios do território

Descrição do desafio	Domínio ENT
D1 Tempo de resposta muito elevado nos processos de licenciamento urbanístico	Governança Inteligente
D2 Nem todos os cidadãos estão familiarizados ou confortáveis com o uso de novas tecnologias, o que dificulta a adoção das iniciativas inteligentes pela comunidade	Sociedade Inteligente
D3 Ausência de acesso a dados em tempo real que permitam informar o município acerca da ocupação dos parques de estacionamento	Mobilidade Inteligente
D4 Comunicação descentralizada com o município, aumentando os tempos de resposta e prejudicando o nível de satisfação	Transversal aos domínios ENT
D5 Inexistência de uma visão agregadora que promova a gestão da operação baseada em dados em tempo real	Transversal aos domínios ENT
D6 Insuficiência de recursos humanos especializados em tecnologias emergentes	Transversal aos domínios ENT
D7 Ausência de interoperabilidade dos sistemas de informação de suporte à tomada de decisão	Transversal aos domínios ENT

Exemplo (ilustrativo) de sistematização de desafios do território

Diagrama de fluxograma mostrando a relação entre os desafios (D1-D7) e as estruturas de governança (Presidência, Responsável do Plano de Ação, Gestores de Iniciativa, Gestores de Ação).

Características e especificidades de cada território contribuindo para:

- Obter uma visão clara das prioridades e iniciativas em curso ou planeadas para fazer face aos desafios do território;
- Assegurar que o presente plano de ação e as respetivas iniciativas a identificar estão em linha com as prioridades estratégicas e os planos de investimento a nível municipal e regional;
- Garantir que os recursos financeiros, humanos e tecnológicos são alocados de forma eficiente e eficaz, evitando a duplicação de esforços.

A *framework* apresenta 3 fases essenciais de construção dos Planos de Ação Local e Regional

O PRINCIPAL OBJETIVO DA FRAMEWORK É:

Auxiliar os municípios e entidades intermunicipais na **materialização das prioridades estratégicas** definidas a nível regional...

...em **ações operacionais** a implementar a nível local...

...para **maximizar o impacto dos dados e da tecnologia** na operação dos municípios inteligentes.



Os *templates* para Planos de Ação Local e Regional visam apoiar os municípios e entidades intermunicipais a materializar estes conceitos

The image shows the cover and the first page of a template for a 'Plano de Ação Local de Territórios Inteligentes' (Local Action Plan for Smart Territories). The cover is green with the ENTI logo and the text 'ESTRATÉGIA NACIONAL DE TERRITÓRIOS INTELIGENTES'. It includes a placeholder for the municipality logo and the title 'Plano de Ação Local de Territórios Inteligentes'. The first page is white with a green sidebar containing the ENTI logo and the text 'ESTRATÉGIA NACIONAL DE TERRITÓRIOS INTELIGENTES'. It includes a placeholder for the municipality name, a search bar, and a table with columns for 'Responsável' and 'Exemplo'.

[Nome do Município]

análise às estratégias locais de territórios inteligentes municipais existentes no município.

[INSERIR LOGO DO MUNICÍPIO]

Plano de Ação Local de Territórios Inteligentes

[Nome do Município]
[Mês] | [Ano]

Responsável	Exemplo
[Exemplo] Direção Administrativa e Financeira	

7 | Página

The image shows the cover and the first page of a template for a 'Plano de Ação Regional de Territórios Inteligentes' (Regional Action Plan for Smart Territories). The cover is green with the ENTI logo and the text 'ESTRATÉGIA NACIONAL DE TERRITÓRIOS INTELIGENTES'. It includes a placeholder for the intermunicipal entity logo and the title 'Plano de Ação Regional de Territórios Inteligentes'. The first page is white with a green sidebar containing the ENTI logo and the text 'ESTRATÉGIA NACIONAL DE TERRITÓRIOS INTELIGENTES'. It includes a placeholder for the intermunicipal entity name, a search bar, and a table with columns for 'Responsável' and 'Exemplo'.

[Nome do Município]

análise às estratégias regionais de territórios inteligentes municipais existentes no município.

[INSERIR LOGO DA ENTIDADE INTERMUNICIPAL]

Plano de Ação Regional de Territórios Inteligentes

[Nome da Entidade Intermunicipal]
[Mês] | [Ano]

Responsável	Exemplo
[Exemplo] Direção Administrativa e Financeira	

7 | Página

Financiar Plataformas de Gestão Urbana: Esclarecimentos



VANDA FRANÇA
AMA – TERRITÓRIOS INTELIGENTES
*CHEFE DE EQUIPA DADOS E
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL*



PEDRO SARMENTO
AMA – TERRITÓRIOS
INTELIGENTES
ANALISTA DE NEGÓCIO



Aviso para o financiamento de Plataformas de Gestão Urbana (PGU) e Verticais

SUMÁRIO DO AVISO

- Implementação de **uma PGU** nova ou evolução de uma existente
- **Utilização da PGU por todos os municípios**
- Implementação de **vários verticais**
- Utilização dos verticais pode ser apenas **por parte dos municípios** envolvidos na candidatura
- Cada município só pode estar presente **numa candidatura**
- Compromisso de todos os municípios com a **partilha de dados com o sistema de dados para os TI**



(Plataformas de Gestão Urbana e Verticais)

O QUE SE PRETENDE ALCANÇAR?

Meta PRR

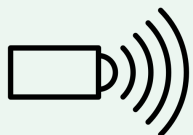
75 municípios com PGU, até final do 1º S 2026

Objetivos do investimento

- 1. Promover maior coesão territorial**, privilegiando candidaturas com maior número de municípios de baixa densidade
- 2. Assegurar elevada cobertura do território** nacional, privilegiando candidaturas com maior número de municípios
- 3. Gerar um elevado número de dados** e inteligência sobre o território, privilegiando candidaturas que sejam capazes de gerar mais serviços de dados

Aviso para o financiamento de Plataformas de Gestão Urbana (PGU) e verticais

SENSORES E REDES DE COMUNICAÇÃO



PLATAFORMAS VERTICAIS

Gestão ou monitorização de uma atividade específica

GOVERNANÇA INTELIGENTE: Orçamento participativo | Ocorrências | Ocupação de espaço público | Empreitadas

ECONOMIA INTELIGENTE: Parque comercial | Parque empresarial

MOBILIDADE INTELIGENTE: Tráfego | Estacionamento | Mobilidade suave | Transportes públicos | Condicionamentos de trânsito | Transportes a pedido

AMBIENTE INTELIGENTE: Iluminação pública | Parque edificado | Resíduos sólidos | Consumos de água | Rega de espaços verdes | Qualidade do ar | Ruído | Caudais e marcas de cheia

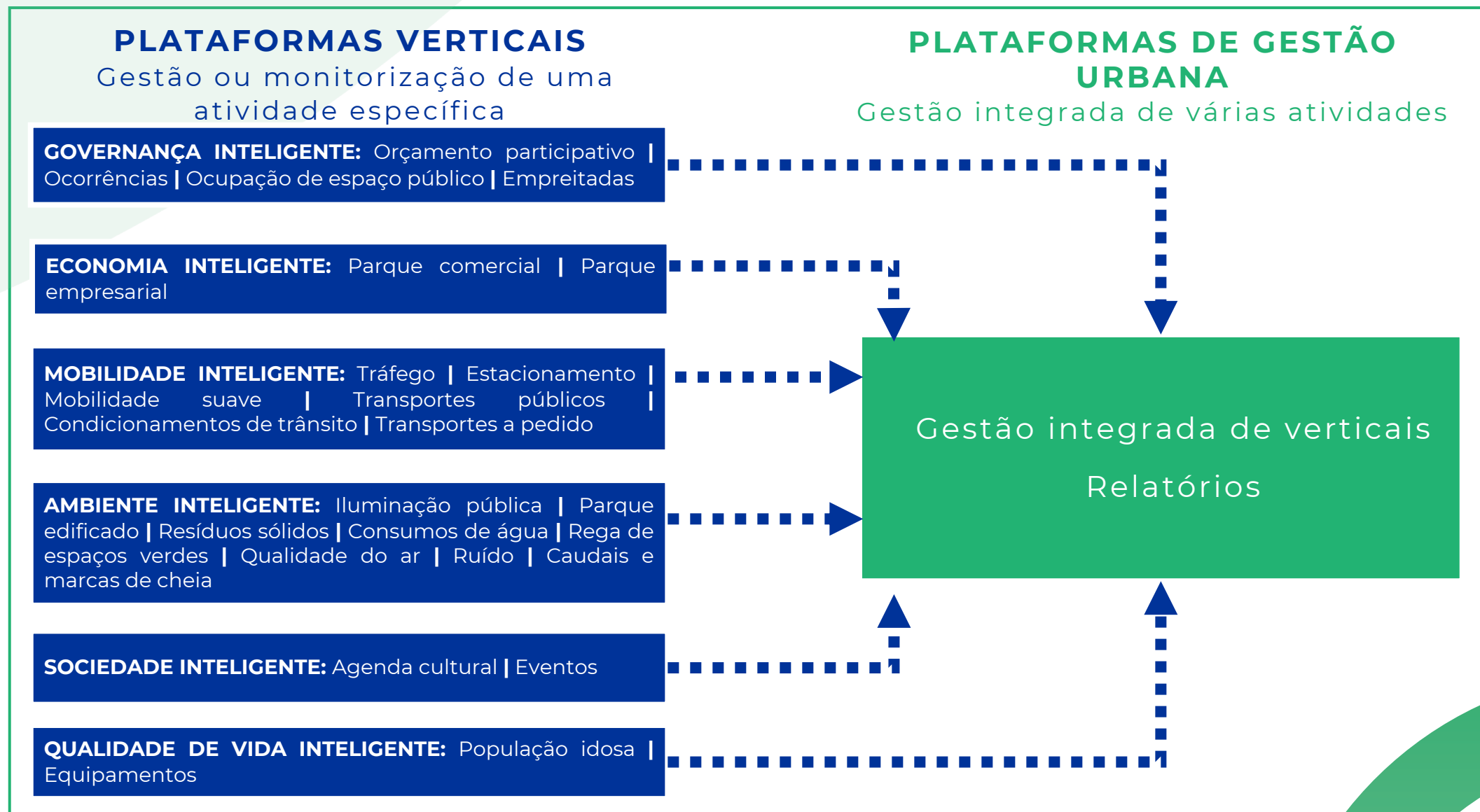
SOCIEDADE INTELIGENTE: Agenda cultural | Eventos

QUALIDADE DE VIDA INTELIGENTE: População idosa | Equipamentos

PLATAFORMAS DE GESTÃO URBANA

Gestão integrada de várias atividades

Gestão integrada de verticais
Relatórios



Principais Alterações ao Aviso após recolha dos contributos da Administração Local:

- **Redes de comunicações para sensores passam a ser elegíveis**
- **Critérios de Avaliação das Candidaturas ajustados de forma a:**
 - Simplificar a contabilização de municípios em CIM
 - Clarificar o conceito do que se entende por sistemas geradores de dados (no âmbito do Aviso)
 - Incluir as regiões ultraperiféricas
- **Limites máximos de financiamento ajustados para:**
 - Distribuir de forma mais equilibrada o financiamento em função do nº de municípios x nº médio de verticais

1

EXISTE OBRIGATORIEDADE DOS CONCORRENTES REALIZAREM ALGUM PLANEAMENTO NA ÁREA DOS TERRITÓRIOS INTELIGENTES?

Sim, foi integrado, no Anexo II, uma condição de compromisso de que todos os municípios que compõem a candidatura irão desenvolver o seu Plano de Ação Local no âmbito da Capacitação em Territórios Inteligentes. Essa Capacitação tem início previsto para o último trimestre de 2024.

2

EXISTE ALGUM PRAZO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS PLATAFORMAS DE GESTÃO URBANA (PGU)?

Sim, a entrada em produção das Plataformas de Gestão Urbana não pode ultrapassar 31 de março de 2026. No entanto, todas as faturas e despesas devem ser entregues até 30 de junho de 2026.

3

NUMA MESMA CANDIDATURA PODERÁ SER FINANCIADA A AQUISIÇÃO DE UMA PGU E SIMULTANEAMENTE A EVOLUÇÃO DE UMA EXISTENTE?

Não, apenas será financiada uma das opções, a aquisição de uma nova PGU ou a evolução de PGU existente.

4 NUMA CANDIDATURA, É ELEGÍVEL INTEGRAR VÁRIOS MUNICÍPIOS, MESMO QUE DENTRO DESTES EXISTA JÁ MAIS DO QUE UMA PGU?

Sim, uma candidatura na modalidade de entidade intermunicipal com a totalidade dos seus municípios e com uma ou mais PGU existentes poderá ser elegível, mas apenas para aquisição de uma nova ou alargamento de uma das existentes à totalidade dos restantes municípios.

5 OS MUNICÍPIOS PODEM CONCORRER DE FORMA INDIVIDUAL ÀS PLATAFORMAS DE GESTÃO URBANA (PGU)?

Sim, o Aviso não inviabiliza candidaturas individuais de municípios. No entanto, tendo em conta que a AP local terá de assegurar a continuidade de funcionamento dos sistemas obtidos pós PRR, as candidaturas efetuadas através de entidades intermunicipais ou grupos de municípios irão contribuir para uma maior sustentabilidade do investimento, sendo por isso valorizadas.

6 A FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS PARA A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS PODE SER CONSIDERADA COMO DESPESA ELEGÍVEL?

Sim, a formação poderá ser incluída nos serviços de suporte ao utilizador.

7

OS SENSORES E AS REDES DE COMUNICAÇÕES PODERÃO SER CONSIDERADAS COMO DESPESAS ELEGÍVEIS?

Sim, a aquisição de redes de comunicações para transmissão de dados recolhidos por sensores e associadas aos temas da ENTI, passaram a ser considerados despesas elegíveis no âmbito deste Aviso.

8

SÃO ELEGÍVEIS DESPESAS COM CUSTOS DE MANUTENÇÃO DE SOFTWARE ATÉ JUNHO DE 2026?

Sim, desde que as despesas correspondam a sistemas a adquirir/atualizar no âmbito do presente Aviso.

9

EXISTE ALGUM FINANCIAMENTO PRÉVIO DE APOIO À PREPARAÇÃO DE CANDIDATURAS?

Não está previsto financiamento prévio de apoio à preparação de candidaturas, nem poderá ser considerada como despesa elegível no âmbito do presente Aviso.

10

EXISTE UM LIMITE DE FINANCIAMENTO POR CANDIDATURA?

Sim, existe um limite de financiamento por candidatura, que é variável de acordo com o n.º de municípios e com o n.º médio de verticais incluídos na candidatura. O limite mínimo de financiamento por candidatura é de 250.000€, e o máximo é de 2 M €.

11

OS VERTICAIS JÁ EXISTENTES NOS MUNICÍPIOS PODEM SER CONTABILIZADOS PARA O CÁLCULO DO N.º MÉDIO DE VERTICAIS INCLUÍDOS NA CANDIDATURA?

Sim, serão contabilizados para o cálculo do n.º médio de verticais, desde que os seus dados venham a ser partilhados no âmbito do presente Aviso.

12

MOBILIDADE SUAVE, ESTADO DO TRÂNSITO E OCUPAÇÃO DE ESTACIONAMENTO SÃO CONTABILIZADOS COMO 3 VERTICAIS PARA O CÁLCULO DO N.º MÉDIO DE VERTICAIS INCLUÍDOS NA CANDIDATURA?

Sim, apesar de serem todos referentes ao mesmo domínio da ENTI (Mobilidade), serão contabilizados, desde que os dados dos 3 verticais passem a ser partilhados no âmbito do presente Aviso.

13

O LIMITE MÁXIMO DE VERTICAIS A FINANCIAR NO PRESENTE AVISO É DE 10?

Não, poderão ser financiados mais de 10 verticais, sendo que para efeitos de avaliação de candidatura e do limite de financiamento são considerados 10 como número máximo da média de verticais (soma de todos os verticais/soma de todos os municípios que fazem parte da candidatura).

14

O LIMITE MÁXIMO DE MUNICÍPIOS A INTEGRAR A CANDIDATURA É DE 25?

Não, poderão integrar a candidatura mais de 25 municípios, no entanto, para efeitos de avaliação de candidatura e do limite de financiamento são considerados 25 como número máximo de municípios.

15

NO ÂMBITO DE UMA CANDIDATURA EFETUADA POR UM GRUPO DE MUNICÍPIOS, O PROCESSO DE CONTRATAÇÃO PARA AS AQUISIÇÕES PODE SER FEITO DE FORMA AUTÓNOMA PELOS MUNICÍPIOS QUE A CONSTITUEM?

Sim, o processo de contratação pode ser efetuado de forma autónoma pelos municípios que integram a candidatura.

16

NA FASE DE CANDIDATURA, É NECESSÁRIO ENTREGAR ORÇAMENTOS PARA JUSTIFICAR AS DESPESAS A FINANCIAR?

Não, nesta fase apenas são solicitadas estimativas orçamentais, sendo que o pagamento será efetuado por contra reembolso das faturas apresentadas e até ao limite do financiamento aprovado.

OBRIGADO!



territorios.inteligentes@ama.pt



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU



AGÊNCIA PARA A
MODERNIZAÇÃO
ADMINISTRATIVA



CONTAMOS CONSIGO!



8 a 10 de outubro



**FIL – Parque das Nações,
Lisboa**

SMARTCITY
EXPO WORLD CONGRESS



5 a 7 de novembro



**Fira Barcelona Gran Via,
Barcelona**